



# Falta de chuvas não é única razão da crise hídrica no Estado, aponta estudo

Pesquisa reforça que falta de articulação e diálogo também contribuiram para o colapso do Sistema Cantareira

Da Redação

**A**mestres e doutora em ecologia aplicada pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) Micheli Kowalczyk Machado avaliou, entre 2013 e 2014, a governança

**Sem mudanças, medidas paliativas terão resultados por curto período de tempo**

e o diálogo de saberes que envolvem o Sistema Cantareira e chegou a conclusão que a atual situação do reservatório é um problema de governança, acentuado pelas questões climáticas e pela realidade socioambiental.

Atualmente, a outorga do Sistema Cantareira é da Sabesp, concedida em agosto de 2004 com o prazo de dez anos. Apesar de vencer em agosto de 2014, a vigência foi prorrogada até 31 de outubro de 2015. "É claro que a Sabesp tem enorme responsabilidade sobre esse sistema, mas temos de considerar também a responsabilidade do governo, dos Conselhos Gestores das Unidades de Conservação, dos Comitês de Bacias Hidrográficas e da sociedade civil em geral.

São todos atores que interferem diretamente na realidade do sistema", disse Micheli.

O Cantareira é um dos maiores sistemas de água do país, sendo destinado à captação e tratamento para o abastecimento de cerca de 8,8 milhões

de pessoas na Grande São Paulo. Sua realidade socioambiental está envolvida com temas como gestão da água, conflitos de uso, conservação ambiental e disponibilidade hídrica. "Sua importância regional e nacional, por si só, justifica estudos em diversas áreas. No entanto, várias organizações e instituições que atuam no Cantareira, apesar de terem objetivos comuns, não integram entre si."

Segundo Micheli, as ações desenvolvidas geralmente estão relacionadas com obras de infraestrutura e saneamento. Entretanto, fatores como a vontade política; a demanda crescente pelo uso da água; a degradação ambiental dos mananciais; a expansão urbana desordenada; o desperdício no próprio sistema e a falta de um real envolvimento e conhecimento da popula-

ção acerca da realidade existente na área demonstram que não se trata somente de um problema de falta de chuvas.

A pesquisa, que foi orientada pela professora Maria Elisa de Paula Eduardo Garavello, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq, demonstra que atualmente não existe nenhum tipo de mecanismo de interação

entre as ações das Unidades de Conservação e dos Comitês de Bacias Hidrográficas. "Ações articuladas entre essas organizações são essenciais e cada vez mais necessárias para procurar soluções para a problemática do Sistema Cantareira", afirmou.

Ainda segundo Micheli, a população deve estar envolvida nas discussões e há a necessidade de elaborar estratégias

que ampliem a participação e a mobilização social. "Se não forem realizadas mudanças na forma como os recursos hídricos são geridos, teremos apenas medidas paliativas que terão resultados por um curto período de tempo, além de novos episódios de escassez, talvez ainda piores e que afetarão a economia, a qualidade de vida e o meio ambiente."

Luís Moura/WPP/Folhapress



O Sistema Cantareira abastece cerca de 8,8 milhões de pessoas na Grande São Paulo